

Atividades com Comunicação & Educação Ano XIV – n. 2

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da USP. Educadora e pesquisadora do Centro de Aperfeiçoamento do Ensino da Matemática (Caem) do IME-USP. Professora da Faculdade Osvaldo Cruz (FOC). Membro da Equipe SiteEducativa.

E-mail: ruthri@uol.com.br

Resumo: As atividades nesta edição estão organizadas em quatro dimensões: liberdade de expressão na imprensa; diversos significados da cidadania; voz do jovem; e cultura da violência ou diversão garantida. A primeira está relacionada aos quarenta anos do regime de exceção, o AI-5. A segunda trata das modificações da comunicação, desde a criação da imprensa, quando não se fazia ideia do alcance das tecnologias e do desenvolvimento dos meios de comunicação, levando à internacionalização quase instantânea da informação. A terceira revela a voz do jovem através da criação de sites ou blogs que mudam a dinâmica da sala de aula. A quarta atividade tem o objetivo de discutir a violência veiculada na televisão, em canais abertos ou não.

Palavras-chave: educação, comunicação, jornalismo, tecnologia, televisão.

Abstract: The activities proposed in this issue are organized in four dimensions: freedom of expression in press; the several meanings of citizenship; the youngster voice, and violence culture or amusement culture. The first one is related to the 40th anniversary of the emergency law AI-5. The second one deals with the change that occurred in communication since the creation of press, when people still could not figure the future range of technology and media development taking to the almost instantaneous internationalization of information. The third one reveals the youngster voice through the creation of sites or blogs that change the classroom dynamics. The fourth activity has the objective of discussing violence transmitted by television, in open or paid channels.

Keywords: education, communication, journalism, technology, television.

Na ditadura funciona a censura,
na democracia é mais adequada a manipulação.
E o alvo dessas agressões é o mesmo: o cidadão.

Ryszard Kapuscinski¹

O debate sobre os objetivos do Estado Democrático de Direito, como a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, o pluralismo político², esteve presente em 2008. As instituições políticas, educacionais e meios de comunicações lembraram os quarenta anos do AI-5, que criou o Estado de Exceção no Brasil, e os sessenta

ATIVIDADES EM SALA DE AULA

1. MAXIMO, J. *Revista Imprensa*, n. 222, abr. 2007.

2. Constituição Federal de 1988, artigo 1º.

anos da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos na ONU (Organização das Nações Unidas), que, além de reafirmar os direitos civis de liberdade e igualdade, rejeitava os regimes totalitários.

A cidadania, tema recorrente nas orientações curriculares nacionais (PCN), deve ser compreendida como produto de histórias sociais, e está diretamente relacionada com a discussão do significado da democracia e da construção da sociedade democrática. Trata-se, desse modo, de uma noção de cidadania ativa que tem como ponto de partida a compreensão do cidadão como portador de direitos e deveres, além de considerá-lo criador de direitos, condição que lhe possibilita participar da gestão política.

O artigo de Maria Cristina Castilho Costa, *Direitos Humanos, cidadania e liberdade de expressão*, faz uma análise dos diversos significados dos princípios de cidadania, liberdade e democracia, a partir da síntese dos conflitos e dos anseios políticos de diferentes épocas. Ao rememorar os quarenta anos do AI -5, em 2008, a autora lembra que os ideais de justiça, liberdade e cidadania pelos quais os seres humanos veem lutando há muitos anos continuam em construção.

A construção desses ideais passa por constantes ameaças no mundo, diante dos conflitos regionais e das guerras de intolerância. É o que nos aponta o artigo de Dolors Palau Sampio, *Kapuscinski: guia para uma análise crítica das notícias sobre conflitos internacionais*. Nele a autora relata o papel de Kapuscinski como correspondente da Agência de Imprensa Polonesa, que, nos anos 1990, deu voz e rosto aos conflitos da desintegração da URSS, do Irã e de diferentes países africanos como Uganda, Congo e Nigéria, e que continuam ocupando as páginas dos jornais, como protagonistas de lutas armadas, atos terroristas e escassez de alimentos. Segundo Palau, estas informações traduzidas sob a forma de cifras inumanas só fazem alimentar os estereótipos e impermeabilizar as consciências de leitores e espectadores do hemisfério norte-ocidental. Ao fazer sua análise, a autora retoma o papel da imprensa na formação da cidadania, pois a espetacularização imposta na imprensa que procura só a emoção do momento anula a reflexão sobre os conflitos do mundo e suas raízes, esquecendo que por trás dos números encontram-se seres humanos em busca de liberdade e justiça. Para enfrentar estas questões, o artigo aponta a necessidade da educação dos cidadãos para os meios de comunicação.

A escola surge como uma alternativa que não pode ignorar os meios de comunicação, principalmente a televisão e a internet, que ganham importância e tempo no processo de socialização, e a escola já não é a *mais influente*. A instituição escola propõe modos de perceber, conhecer e expressar-se que já não correspondem aos processos de comunicação e aos meios que caracterizam o mundo atual. Em nosso país, encontramos-nos diante de uma contradição, pois os modos de expressão legitimados nas escolas ainda passam, quase com exclusividade, pela palavra oral ou escrita. As outras formas de expressão pouco participam da comunicação cultural da escola; entre elas, uma grande quantidade que crianças e adolescentes consideram próprias de seu tempo e espaço, como: a televisão, os videoclipes, os *postcast*, o cinema em vídeos, os *softwares*, a internet, entre outras.

O artigo de Ercio Sena, *Novas tecnologias da comunicação: tempos e materialidade da escola pública*, traz uma reflexão sobre o papel dos meios de comunicação nas novas dinâmicas do aprendizado e chama atenção para a necessidade de que essas dimensões sejam destacadas na elaboração dos programas educacionais preocupados com a inclusão social. Na entrevista desta edição, *Sesc-SP: educação permanente, diversão garantida*, o entrevistado não só avalia a importância da comunicação para a educação, como a apresenta num sentido que considera mais profundo e completo: a educação permanente ou a educação contínua. Aquela que começa quando o sujeito vem ao mundo e só termina quando ele o deixa.

Alfabetizar os jovens nas diferentes linguagens é a função da escola, mas esta tem centrado seu trabalho pedagógico na linguagem escrita e oral. O artigo de Mayra Rodrigues Gomes, *Site wiki em sala de aula: uma experiência com hipertextualidade*, apresenta uma ferramenta da internet para ser usada em sala de aula: a *wiki*. Trata-se de uma coleção de páginas interligadas de modo que, cada uma delas, pode ser visitada e editada por qualquer pessoa, trazendo para a sala de aula a tecnologia do hipertexto.

O artigo de Crítica, de Márcia Perencin Tondato, *A tecnologia em favor da ficcionalização da violência, ou como tornar a violência atraente*, dá continuidade à reflexão, agora na perspectiva da educação permanente na sua análise sobre a audiência de programas de televisão que têm como tema a violência urbana, a partir da leitura do seriado *A Lei e o Crime* produzido pela Rede Record (janeiro de 2009).

As atividades nesta edição estão organizadas em quatro dimensões: liberdade de expressão na imprensa, diversos significados da cidadania, voz do jovem e cultura da violência ou diversão garantida. A primeira está relacionada aos quarenta anos do regime de exceção, o AI-5, para que a memória do povo não o esqueça. A segunda trata das modificações da comunicação desde a criação da imprensa, pois quando, na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, se dizia: “Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”, não se fazia ideia do alcance das tecnologias e dos desenvolvimentos dos meios de comunicação, levando à internacionalização quase instantânea da informação. A terceira revela a voz do jovem através da criação de sites ou blogs que mudam a dinâmica da sala de aula. A quarta atividade tem o objetivo de discutir a violência veiculada na televisão, em canais abertos ou não, que apresentam, na maioria das vezes, como ambiente, os grandes centros urbanos.

PRIMEIRA ATIVIDADE

Liberdade de expressão na imprensa

A atividade objetiva refletir sobre a liberdade de expressão, com a revogação de toda a Lei de Imprensa, conjunto de regras criado no regime militar (1964-1985) que previa atos como censura e apreensão de publicações. Esta

reflexão começa com o artigo de Dolors Palau Sempio, *Kapuscinski: guia para uma análise crítica das notícias sobre conflitos internacionais*, que, estudando a obra de Kapuscinski, a considera como modelo de jornalismo ético, documentado e analítico. Nesse sentido, os textos de Kapuscinski tornam-se material didático não só pela transversalidade curricular, mas também pela possibilidade de diversas propostas pedagógicas. O momento é propício, pois o STF (Supremo Tribunal Federal) acaba de revogar a lei de imprensa³.

A atividade que propomos pode ser trabalhada no Ensino Médio e nos diferentes anos dos cursos de graduação das áreas de Comunicação, Letras, Pedagogia e História. Está organizada na seguinte sequência didática:

- 1) Leitura da lei de imprensa que acaba de ser revogada, anotando os seguintes itens:
 - Os artigos da lei em que fica clara a censura de opinião.
 - Os artigos em que está explícita a apreensão de publicações.
 - Os limites da veiculação das informações.
- 2) Realizar a síntese das anotações em cada item e discutir as vantagens e desvantagens desta lei de imprensa e os motivos de sua revogação.
- 3) Sugerir que os alunos verifiquem se os jornais de sua cidade noticiaram a revogação e que leiam a matéria, comparando a opinião veiculada com a síntese da sala de aula.
- 4) Propor as questões: como fica a responsabilidade do jornalista em trazer a informação para o público? É necessária uma lei de imprensa?

Para subsidiar esta discussão, sugerimos pesquisar os artigos da Constituição que tratam das liberdades de expressão e, na leitura do artigo *Kapuscinski: guia para uma análise crítica das notícias sobre conflitos internacionais*, em particular, centrar a atenção em responder a duas questões apresentadas no texto: *o que conta o jornalista? E de que forma ele conta?*

Fazer uma discussão em sala de aula sobre estas questões, lembrando que, para a autora, a pergunta inicial coloca em foco os pontos de referência do jornalismo de informação e a segunda permite o aprofundamento no tratamento dos gêneros e na fronteira entre jornalismo e literatura.

O artigo de Dolors Palau Sempio retoma a preocupação da escola com os meios de comunicação e a necessidade de alfabetizar criticamente na linguagem desses meios, superando as atrações e as fobias que as tecnologias podem suscitar. A autora traz uma proposta de trabalho pedagógico que sugerimos para aos professores do Ensino Médio. No artigo, a sugestão está organizada em três temas: *Conhecer os meios de comunicação e seu funcionamento; Uma obra na fronteira entre o jornalismo e a literatura; e Proposta de trabalho em sala de aula.*

Retomando a proposta de Kapuscinski de dar voz e rosto às comunidades de excluídos, conforme destacado no artigo de Sempio, sugerimos que o professor consulte o artigo de Lago e Leão⁴ sobre a revista *Viração*, e seu site www.revistaviracao.org.br, que faz um relato de experiência com jovens na apropriação dos conceitos de jornalismo. Outra referência é o site www.harlemlive.org, produto do trabalho de um grupo de profissionais da mídia, em particular, mídia impressa com jovens do bairro pobre de Nova York, o

3. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u558868.shtml>>. Acesso em: 7 maio 2009.

4. LAGO, Cláudia; LEÃO, Izabel. Revista *Viração*: um projeto social impresso. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, ano XII, v. 3, set./dez. 2007.

Harlem. O *link Our Mission* apresenta o programa. Resumindo, trata-se de um projeto de inclusão não só digital, mas inclusão na sociedade à medida que dá voz e rosto a esse grupo de jovens, melhorando sua autoestima e inserindo-os no mercado de trabalho.

Com estas informações, o professor pode organizar uma atividade para os alunos, de modo que eles consultem os dois sites, buscando identificar a representação de suas vozes, analisando o projeto gráfico, o conselho editorial e o conteúdo dos diferentes *links* propostos.

SEGUNDA ATIVIDADE

Diversos significados da cidadania

O artigo de Maria Cristina Castilho Costa, *Direitos Humanos, cidadania e liberdade de expressão*, faz uma análise dos diversos significados dos princípios de cidadania, liberdade de expressão e democracia, a partir da síntese dos conflitos e dos anseios políticos de diferentes épocas.

Retomar os diferentes sentidos de cidadania na história da humanidade e reafirmar os princípios políticos civis e libertários que caracterizam o mundo contemporâneo ocidental são os objetivos desta atividade. O público principal são os alunos do Ensino Médio e da graduação nas áreas de Humanas, e está organizada na seguinte sequência didática:

- 1) Propor que os alunos, em grupo, consultem o texto da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)⁵ e selecionem os artigos que considerem fundamentais para definir a cidadania na sociedade atual.
- 2) Sintetizar as seleções dos grupos e registrá-las em um painel na sala de aula. Comentar o momento histórico da criação do documento, pela Organização das Nações Unidas (ONU), enfatizando os ideais democráticos, as liberdades políticas e a rejeição aos regimes políticos totalitários, lembrando que entre os países signatários estava o Brasil. Para subsidiar este comentário, sugerimos a leitura da introdução do artigo *Direitos Humanos, cidadania e liberdade de expressão*, de Costa, e dos demais itens para a continuidade da atividade.
- 3) Solicitar que os alunos, nos mesmos grupos, façam um levantamento dos diferentes significados de cidadania na história da humanidade. O artigo citado pode ser uma fonte inicial de pesquisa que deverá ser complementada com outros textos de História, entre eles o próprio livro didático adotado.
- 4) Comparar os significados de cada época com os registros do painel.
- 5) Discutir o significado de cidadania na época da Ditadura Militar no Brasil, com a promulgação do AI-5.

Sugerimos como fechamento da atividade que os alunos discutam como fica o direito à informação e à liberdade de expressão com a informatização da sociedade e o mundo globalizado. Colocamos a pergunta de Costa: *Significa que a liberdade de expressão já é uma conquista?*

5. Disponível em: <<http://www.onu-brasil.org.br>>.

TERCEIRA ATIVIDADE

A voz do jovem cidadão

Colocar a voz do jovem na mídia e fazer existir socialmente os seus discursos, trazendo a ideia de que a cidadania começa com o acesso democrático aos meios de comunicação, são temas para serem tratados a partir do artigo *Site wiki em sala de aula: uma experiência com hipertextualidade*, de Gomes, que apresenta uma experiência com a ferramenta wiki. Nela os alunos, a partir de uma produção colaborativa, se apropriam de novas possibilidades de comunicação: o hipertexto. Nesta mesma direção, o artigo de Ercio Sena, *Novas Tecnologias da comunicação: tempos e materialidade da escola pública*, faz uma reflexão sobre o papel dos meios de comunicação com novas dinâmicas para o ensino/aprendizado. O autor considera que, com o hipertexto, podemos encontrar domínios amplos e diversificados de possibilidades formadoras dos sujeitos.

Com o propósito de produzir um site ou blog criativo dentro dos padrões culturais da sociedade atual e fazer sentido para o jovem, organizamos a sequência didática a seguir. O público mais adequado são alunos do Ensino Médio e dos cursos de graduação de Comunicação.

- 1) Os alunos, em grupos, deverão pesquisar sites e blogs na internet, registrando o endereço daqueles que considerarem mais criativos e comunicativos, justificando sua escolha.
- 2) Apresentar na sala de aula os sites e blogs escolhidos, usando multimídias. Discutir com os alunos as características dessas ferramentas, enfatizando a forma de comunicação de cada um e o uso ou não do hipertexto. Para subsidiar o trabalho, sugerir a leitura do artigo de Gomes, visitando os sites citados nas referências bibliográficas.
- 3) Fazer a leitura do site <www.frutosdobrasil.org.br>, identificando o seu objetivo, a forma de comunicação, fotos, vídeos e postagem das mensagens no blog. Este momento pode ser apoiado pelo artigo de Sena e suas considerações sobre o hipertexto.
- 4) Criar com os alunos um blog ou site coletivo. Para o site, o grupo poderá utilizar a ferramenta wiki, que está apresentada no artigo, ou ainda buscar mais informações no artigo da mesma autora citado nas referências. Com relação ao blog, deverá escolher um endereço entre vários disponíveis na rede e fazer o planejamento de seus textos, fotos e vídeos.

Lembrar que os blogs estão se transformando em livros e que educar para o exercício da cidadania é dar voz ao jovem, ajudando-o a impregnar-se dos instrumentos da comunicação cultural.

QUARTA ATIVIDADE

Cultura da violência ou diversão garantida

O objetivo é discutir a violência veiculada na televisão, em canais abertos ou não, que apresentam, na maioria das vezes, como ambiente, os grandes centros urbanos. No artigo de Tondato, *A tecnologia em favor da ficcionalização*

da violência, ou como tornar a violência atraente, a autora considera que as características físicas destas concentrações, como heterogeneidade, densidade, permanência, são elementos geradores das suas peculiaridades sociológicas: a diversidade, a mobilidade, a segregação e a insegurança. Como contraponto, indicamos o texto *Sesc-SP: educação permanente, diversão garantida*, uma entrevista com o diretor da entidade, que relata a experiência de um projeto de educação permanente, através da cultura, sem deixar de garantir ao público um nível de excelência do lazer.

A atividade é dirigida aos estudantes em geral, do ensino básico ou dos primeiros anos de graduação. Está organizada na seguinte sequência didática:

- 1) Propor a leitura da entrevista, ressaltando os seguintes pontos:
 - Por que a educação é considerada fundamental na sociedade brasileira?
 - O que diferencia a educação formal da educação permanente, ou educação contínua?
 - O que é cultura na perspectiva do entrevistado?
 - Qual é a opinião do entrevistado sobre a questão dos direitos humanos?
- 2) Fazer a síntese das questões em sala de aula e propor a elaboração de um relatório.
- 3) Realizar um levantamento na sala de aula do uso do tempo livre dos alunos e dos locais preferidos. Pode conter as seguintes perguntas:
 - O que você faz no seu tempo livre?
 - Que local você frequenta no seu tempo livre?
 - E que locais encontra diversão garantida?

Com estes dados, fazer um quadro geral e verificar com os alunos quanto do seu tempo livre é destinado a assistir televisão, vídeos e cinema e quais os temas preferidos. Propor a leitura do artigo de Tondato e analisar a temática da violência urbana que, como narrativa de telenovela, envolve o jovem.

- 4) Debater com a classe a presença dos temas de violência urbana nos produtos televisivos e citar os mais recentes, quer nos canais abertos quer na TV paga.
- 5) Solicitar que os alunos façam um resumo de algum desses programas a que tenham assistido, seriado ou não. Para apoiar a elaboração do resumo, voltar ao artigo de Tondato e observar como a autora apresenta a sinopse da história *A lei e o crime*.

Comentar o programa escolhido para o resumo, a partir das seguintes percepções: é um enredo comum? A história tem intenção de emocionar, despertar indignação, cumplicidade ou medo? Qual a linguagem utilizada pelos protagonistas da história e como o uso das tecnologias interfere na criação das cenas de violência?

Fazer uma síntese em sala de aula a partir da leitura dos dois parágrafos finais do artigo de Tondato, dando destaque à seguinte ideia: *as situações de violência se desenvolvem nas sociedades de forma que chegam a criar culturas de violência*. Pesquisar com os alunos algumas situações próprias dos jovens em que ocorrem essas culturas, por exemplo, as brigas de torcida de futebol ou de grupos na escola ou na comunidade.



Informações e critérios para publicação na REVISTA COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

- A publicação é quadrimestral: setembro/dezembro; janeiro/abril; maio/agosto.
- Os artigos têm fluxo contínuo, podendo, portanto, ser recebidos a qualquer momento. A resposta é enviada logo após a apreciação do Conselho Editorial.
- A revista não é temática. A pauta é feita de acordo com o número de colaborações recebidas. Havendo necessidade de pautar um tema específico, solicita-se a colaboração de um especialista.
- Os artigos devem ser originais.
- Os títulos devem ser curtos, e a intertitulação é necessária.
- Os textos apresentados em congressos, simpósios e seminários são aceitos, com a condição de estarem estruturados em forma de artigos, serem inéditos e estarem de acordo com as normas de publicação.
- Os artigos devem ser encaminhados com a indicação da seção da revista para a qual são mais adequados. Para os artigos internacionais, os textos podem estar escritos em inglês, espanhol, italiano ou francês (todos serão traduzidos para o português).
- Cada artigo deverá ter no máximo 20 mil e no mínimo 14 mil caracteres, com espaço, e apresentar as referências bibliográficas completas apenas e exclusivamente nas notas de rodapé, listando ao final somente a referência bibliográfica. Quaisquer outros comentários devem estar incorporados ao texto. Os títulos de obras estrangeiras devem vir acompanhados da tradução em português, colocada entre parênteses.
- Os artigos devem trazer resumo e abstract (inseridos no início do texto) com no máximo 10 linhas e 5 palavras-chave, em português e inglês, e no caso de artigo em língua estrangeira, na língua original e em português. Devem ser digitados em times new roman, corpo 12, entrelinhas com espaço 1,5 e seguir as normas da ABNT (no caso de texto em língua estrangeira, as referências devem estar completas para que sejam reestruturadas pelo editor de acordo com a ABNT).
- Os artigos preferencialmente devem estar impressos e ser enviados pelo correio, acompanhados de arquivos eletrônicos em CD-ROM. Devem trazer as seguintes informações: título do artigo e nome do autor, além de seus dados pessoais (incluindo e-mail).
- Os trabalhos serão examinados através do sistema blind review, em que os autores não são identificados pelo conselho editorial em nenhuma fase da apreciação. Para tanto, em folha à parte, o(s) autor(es) deverá(ão) apresentar as seguintes informações:
 - a) título do trabalho;
 - b) nome completo;
 - c) titulação acadêmica máxima;
 - d) instituição onde trabalha(m) e a atividade que exerce(m);
 - e) endereço completo para correspondência;
 - f) telefone e e-mail para contato;
 - g) apontar (caso necessário) a origem do trabalho, a vinculação a outros projetos, a obtenção de auxílio para a realização do projeto e quaisquer outros dados relativos à produção do material.

Ilustrações

- As fotografias devem ser nítidas, no tamanho máximo de 9 x 14 cm, e apresentadas em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel brilhante, em preto e branco.
- As figuras devem ser apresentadas no tamanho máximo de 20 x 30 cm, em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel, em preto e branco.
- Quadros e tabelas devem ser acompanhados de título que permita compreender o significado dos dados reunidos. Assinalar, no texto, pela ordem, o local de inclusão.
- Para reimpressão de fotografias, figuras, quadros e tabelas extraídos de outros textos, deve ser indicada a fonte de referência e anexada a autorização da fonte e do autor.
- Todas as imagens devem vir acompanhadas de legenda e em arquivos separados do texto.

Endereço: Revista **Comunicação & Educação** – CCA-ECA-USP
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, sala 12, térreo.
CEP 05508-900 – Cidade Universitária – São Paulo/SP
Fone/fax: (+5511) 3091-4063

e-mail: comueduc@edu.usp.br | site: www.eca.usp.br/comueduc